

CAMBIO EM ALTA FAVORECE DE FORMA VARIADA OS SEGMENTOS DO SETOR FLORESTAL

A análise conjuntural do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) de abril de 2015 observa que a condição estabelecida com cambio favorável ao dólar, associada à demanda aquecida por produtos florestais em alguns mercados internacionais, continua a beneficiar vários segmentos do setor florestal. O desempenho relacionado às exportações é variável, apresentando-se mais modesto em alguns segmentos, provavelmente devido a problemas estruturais e de competitividade que prevalecem, apesar do favorecimento do câmbio. Percebe-se, uma vez mais, que o foco no mercado externo tem sido a saída de vários segmentos para contornar a crise interna brasileira.

Segmento de Celulose e Papel

As perspectivas para o segmento de papel e celulose no curto prazo continuam positivas, especialmente diante do aumento de preços da celulose e das exportações nos primeiros meses deste ano. De janeiro a abril de 2015, os preços da celulose tiveram um acréscimo médio de 0,7% ao mês, em São Paulo. Os preços do papel *offset* em bobina e *cut size*, por sua vez, aumentaram 1,1% e 0,9%, respectivamente, neste mesmo período (Quadro 1), o que é compatível com o aquecimento da demanda da Ásia e da Europa (CEPEA, 2015).

Além deste aumento dos preços, as empresas do segmento devem se beneficiar da alta do dólar. A entrada em operação da nova fábrica de Guaíba da Celulose Riograndense poderá deprimir os preços da celulose *kraft* branqueada de fibra curta no segundo semestre deste ano, em função da maior oferta deste produto no mercado.

Quadro 1 - Preço da celulose e do papel, em São Paulo, janeiro a abril de 2015

Período (Mês)	Celulose (US\$)	Papel <i>offset</i> em bobina (R\$)	Papel <i>cut size</i> (R\$)
Jan/15	742,79	3.294,41	3.345,93
Fev/15	744,34	3.339,05	3.382,01
Mar/15	750,00	3.338,80	3.382,01
Abr/15	758,43	3.407,37	3.438,30
Crescimento médio (% ao mês)	0,7	1,1	0,9

Fonte: CEPEA (2015)

Com relação ao desempenho do segmento brasileiro de celulose e papel no mercado internacional, de janeiro a março deste ano, observou-se crescimento de 4,7% ao mês, em média, nas exportações nacionais de celulose e de 8,1% nas exportações de papel (Quadro 2), com destaque para a China que atualmente é a maior cliente individual da celulose branqueada de eucalipto produzida no Brasil e incrementar substancialmente os volumes comprados até 2025, representando assim uma oportunidade para o segmento nacional no longo prazo.

Acredita-se que a China não será autossuficiente em celulose no futuro. Além disso, espera-se que o consumo global de fibra (celulose e papel reciclado) também irá aumentar significativamente. Considerando a expectativa de que a produção nacional de papel cresça em torno de 90% até 2025, as exportações nacionais do segmento de celulose e papel poderão aumentar.

As importações de papel, por outro lado, reduziram-se, em média, 3,9% ao mês e as de celulose tiveram um pequeno acréscimo de 0,7% (Quadro 2).

Quadro 2 – Exportações e importações brasileiras de celulose e papel, janeiro a março de 2015, em US\$ FOB

Período (Mês)	Exportações		Importações	
	Celulose	Papel	Celulose	Papel
Jan/15	422.831.553	152.591.337	30.114.723	105.189.529
Fev/15	411.587.127	143.742.943	26.127.221	92.334.921
Mar/15	461.516.918	175.561.258	29.971.749	96.383.457
Crescimento médio (% ao mês)	4,7	8,1	0,7	-3,9

Fonte: MDIC (2015)

Segmento de Madeira Processada

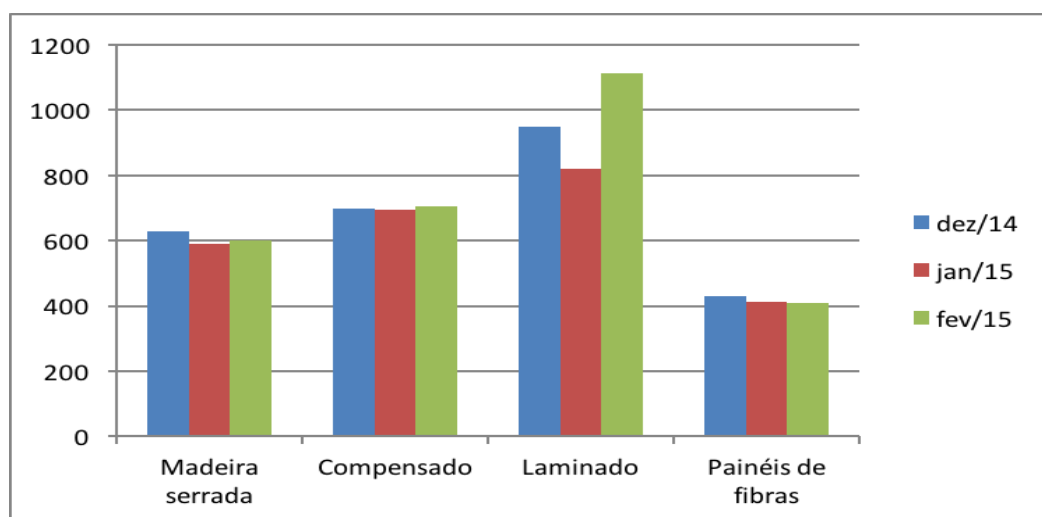
No mês de março de 2015, as exportações de madeira e derivados foram de US\$236,4 milhões, representando um aumento de 30,6% em relação a fevereiro deste ano. Já as importações foram de US\$9,9 milhões, representando um aumento de 10%, também, em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve um aumento de 32% em relação ao mês de fevereiro, alcançando US\$226,4 milhões em março. No acumulado do ano de 2015, de janeiro a março, as exportações totalizaram US\$578,4 milhões, apresentando um aumento de 14,2%, quando comparado ao mesmo período do ano passado, indicando um crescimento neste primeiro trimestre de 2015. As importações de janeiro a março de 2015 totalizaram US\$30,6 milhões e foram 20% menores em relação ao mesmo período de 2014. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2015 é de US\$547,8 milhões, 17% maior que igual período do ano passado (Quadro 3).

Com relação aos preços dos produtos manufaturados de madeira, em fevereiro de 2015, os preços médios da madeira serrada, compensado e painéis de fibras de madeira foram de US\$599, US\$705 e US\$409 por tonelada, respectivamente. Observa-se que estes mantiveram-se praticamente estáveis em 2015. Já o preço do laminado de madeira que sofreu 15% de queda em janeiro de 2015 em relação a dezembro de 2014, em fevereiro teve uma forte alta de 35% em relação a janeiro, alcançando US\$1.112/t (Figura 1).

Quadro 3 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a março de 2014 e 2015, em US\$1.000

Mês	2015			2014			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	161.095	11.579	149.516	144.340	12.507	131.833	11,6	-7,4	13,4
Fev	180.993	9.071	171.922	184.376	13.911	170.464	-1,8	34,8	0,9
Mar	236.351	9.965	226.385	177.876	11.741	166.135	32,9	15,1	36,3
Acumulado	578.439	30.616	547.823	506.593	38.160	468.433	14,2	19,8	16,9
Variação % entre Fev.e Mar.	30,59	9,86	31,68	-3,53	-15,60	-2,54			

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.



Fonte: Cepea /Esalq (2015)

Figura 1 - Preço médio de produtos florestais manufaturados exportados (US\$/t).

Portanto, o segmento de madeira tem conseguido contornar parte da crise interna focando nas exportações, principalmente para os EUA. Dessa forma, ele está conseguindo se manter e, enquanto perdurar a alta do dólar, as perspectivas seguem boas para o segmento no ano de 2015.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Os produtos florestais não madeireiros (castanha do Pará, castanha de caju, óleo essencial de eucalipto, palmito, taninos e borracha natural), de janeiro a março deste ano, apresentaram novamente queda (-11,9%) no valor de suas exportações, porém, um moderado aumento de 4,1% na quantidade exportada, em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações somaram ao longo desses meses, aproximadamente, US\$32,2 milhões e 9.987,8 toneladas.

Em março de 2015, as exportações dos PFM's selecionados somaram US\$11,5 milhões e 4.609,5 toneladas, aumentando 12,7%, em termos de valor e 69,9%, em termos de quantidade, em relação ao mês de fevereiro. O óleo essencial de eucalipto e a castanha do Pará aumentaram seus valores exportados, porém, os da borracha natural reduziram-se em 64,6%, quando comparados ao mês anterior (Quadro 4).

Desde o início do ano de 2015, a castanha do Pará vem se destacando com sucessivos aumentos no valor exportado. Em março, houve o maior incremento, fato não observado durante todo o ano de 2014. É notório que esse produto é muito

valorizado no País e no exterior. No entanto, a produção de castanha no país é quase 100% oriunda do extrativismo.

O país deve deixar de depender das florestas naturais e incentivar o plantio para aumentar a produção de castanha. Segundo o pesquisador da Embrapa, Urano de Carvalho, “essa é a única forma do Brasil se tornar o maior produtor de castanha”. A Embrapa Amazônia Oriental vem contribuindo para que isso ocorra, desenvolvendo técnicas de produção de mudas com alta eficiência no campo através de enxertia, que diminuem em 50% o tempo de crescimento da planta (Embrapa, 2015).

Quadro 4 – Exportações e importações dos PFMN selecionados, de fevereiro a março de 2015, em 1.000 US\$ FOB

Produto não madeireiro	Meses	Exportação			Importação		
		2015	2014	Variação 2015-2014	2015	2014	Variação 2015-2014
Castanha do pará	Fev	1.987	776	156%	157	0	-
	Mar	3.385	831	307%	133	0	-
Castanha de caju	Fev	7.716	10.314	-25%	142	0	-
	Mar	7.201	8.710	-17%	0	378	-100%
Óleo essencial de eucalipto	Fev	55	75	-26%	319	308	3%
	Mar	409	273	50%	313	84	271%
Palmito em conserva	Fev	153	260	-41%	0	0	-
	Mar	139	271	-49%	0	0	-
Taninos	Fev	265	368	-28%	592	423	40%
	Mar	360	287	25%	431	454	-5%
Borracha natural	Fev	26	650	-96%	25.860	28.675	-10%
	Mar	9	6	62%	29.733	28.578	4%

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

No acumulado de janeiro a março deste ano, as importações dos PFMN's apresentaram a mesma tendência das exportações, com queda de 9,9% no valor de suas exportações e aumento de 32,2% na quantidade importada. Neste período, a castanha de caju, taninos e borracha natural apresentaram queda de 0,6%, 0,5% e 10,7%, respectivamente, no valor importado.

Em março de 2015, as importações totalizaram aproximadamente US\$30,6 milhões, aumento de 13,1%, em relação ao mês de fevereiro. O único produto que teve o valor da sua importação aumentado foi a borracha natural (15%). Por sua vez,

a castanha de caju deixou de ser importada e palmito continuou não sendo importado (Quadro 4).

No mercado interno, houve queda no preço médio da borracha natural nacional, ocasionada pela super oferta do produto importado do sudeste asiático, uma vez que os subsídios oferecidos pelos países dessa região aos seus produtores permitem que a borracha importada tenha preços extremamente competitivos no mercado brasileiro. Além disso, os produtores brasileiros ainda enfrentam o aumento dos preços dos insumos nas principais regiões produtoras no Brasil, prejudicando a competitividade da atividade (CNA, 2014).

Segmento Moveleiro

A conjuntura do setor moveleiro de março de 2015 mostra-se com resultados ambíguos, com aumentos surpreendentes nas exportações, forte queda da produção e aumento acentuado das importações. O quadro de estagnação da economia, juntamente com a taxa de câmbio favorável ao comércio exterior explicam, em parte, esse comportamento do setor.

Internamente, os negócios da indústria moveleira vêm declinando mês após mês. Segundo IBGE, comparando fevereiro de 2015 com fevereiro de 2014, o setor teve uma queda na produção de 16,1%, maior do que da produção industrial nacional que teve queda de 9,1%. Em janeiro, a queda no setor foi de 3,7%. As perspectivas para o ano não são animadoras.

As relações comerciais do setor com o exterior foram, em março, aparentemente, favoráveis do ponto de vista das exportações que apresentaram forte aumento em relação ao mês anterior, mas negativo do ponto de vista das importações que tiveram também forte aumento.

Em março, o acumulado das exportações dos últimos 12 meses (abr.2014 a mar.2015) somou US\$455 milhões, aproximadamente (Quadro 5). Este valor é apenas 2% maior do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (abr.2013 a mar.2014).

Os valores exportados em março foram 12% maiores do que os do mesmo período em 2014 e 41% maiores do que os do mês de fevereiro do ano corrente. A forte desvalorização da moeda nacional barateando as exportações pode estar colaborando com esse aumento expressivo de quase 50% de um mês para outro. Olhando, porém, o panorama do setor como um todo, vê-se que não há de fato

melhoras no desempenho deste. As exportações acumuladas pouco alteraram nos últimos anos. Os benefícios da alta do dólar são relativamente modestos e não representam ganhos reais de competitividade. Portanto, o setor exportador de móveis apenas se mantém, o que não deixa de ser relativamente positivo no atual cenário recessivo da economia nacional.

Quadro 5 – Exportações e importações totais de móveis de janeiro a março de 2014 e 2015 (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações Totais		Varição	Importações Totais		Varição
	2014	2015	2015/2014	2014	2015	2015-2014
Jan	28.754	25.064	-13%	1.796	1.994	11%
Fev	35.036	30.901	-12%	1.880	1.497	-20%
Mar	38.596	43.464	12%	1.547	2.355	52%
Acumulad o Últimos 12 meses	447.486	454.769	2%	23.409	24.342	4%

Fonte: MDCI (2015), elaborado pelos autores.

O acumulado das importações dos últimos 12 meses (abr.2014 a mar.2015) somou US\$24 milhões, aproximadamente. Este valor é 4% maior do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (abr.2013 a mar.2014).

Em relação a março de 2014, as importações de março de 2015 apresentaram um aumento de 52%. Já com relação aos valores importados no mês imediatamente anterior, ou seja, fevereiro de 2015, essas tiveram um crescimento de 57%. Com isso, as importações, no acumulado de 2015, voltam ao mesmo patamar de 2014, contrariamente ao esperado frente ao aumento do custo de importação por conta da valorização da moeda americana.

As dificuldades para o setor moveleiro crescer a taxas sustentáveis permanecem e não devem depender de câmbio eventualmente favorável, mas sim de investimentos e inovações constantes, de estratégias comerciais arrojadas e de políticas públicas consistentes.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O preço médio do carvão vegetal praticado no estado de Minas Gerais voltou a sofrer quedas que atingiram todas as suas regiões (queda média de 6% com relação ao mês anterior, o que representa queda média acumulada no ano de 10,7% e máxima de 14,7%). O mercado de carvão vegetal no estado do Espírito Santo também acompanhou esse comportamento para o mês de março de 2015. As regiões de Divinópolis, Norte de Minas, Grande BH e Sete Lagoas negociaram o produto por R\$520, R\$520, R\$478 e R\$535 por tonelada, respectivamente, sendo estes abaixo dos praticados no mês anterior. No estado do Espírito Santo foi observada uma queda no preço da matéria-prima florestal de 6%, ou seja, de R\$530/t em fevereiro para R\$500/t em março.

No setor siderúrgico, principal consumidor do carvão vegetal brasileiro, a produção brasileira de aço bruto em março de 2015 foi de 2,8 milhões de toneladas, queda de 7,4% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de março, de 2,3 milhões de toneladas, manteve-se praticamente constante em relação a março do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada nos três primeiros meses de 2015 totalizou 8,4 milhões de toneladas de aço bruto e 6,6 milhões de toneladas de laminados, aumentos de 0,7% e 4,4%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2014.

Quanto às vendas internas, o resultado de março de 2015 foi de 1,9 milhões de toneladas de produtos, alta de 1,3% em relação a março de 2014. As vendas acumuladas em 2015, de 5,2 milhões de toneladas, mostraram queda de 5,3% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em março atingiram 1 milhão de toneladas, no valor de US\$673 milhões devido, principalmente, às remessas de semiacabados. Com esse resultado, as exportações até março de 2015 totalizaram 2,8 milhões de toneladas e US\$1,8 bilhões, representando um crescimento de 39,5% em volume e um aumento de 21,6% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em março o volume de 299 mil toneladas (US\$306 milhões) totalizando, desse modo, 995 mil toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 13,5% em relação ao mesmo período de 2014. Cabe ressaltar que, diferentemente das exportações, a grande parte das importações de produtos siderúrgicos (990 mil toneladas) é de laminados.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em março foi de 2,2 milhões de toneladas (0,5% maior em relação ao valor do mesmo mês do ano anterior), totalizando 6,1 milhões de toneladas no período de janeiro a março de 2015, valor este 2,7% menor em relação ao mesmo período de 2014.

Como observado, apesar de um mercado nacional “frio”, o mercado internacional tem mantido aquecida a esperança de bons negócios, principalmente frente aos resultados do ano de 2014.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.